

DC COMICS
VERTIGO

100 BALAS



Nº 8

BRIAN AZZARELLO • EDUARDO RISSO



100 BALAS

ATIRE PRIMEIRO, PERGUNTE DEPOIS

BRIAN AZZARELLO
ROTEIRO

EDUARDO RISSO
ARTE

GRANT GOLEASH
CORES

DAVE JOHNSON
CAPA

HEITOR PITOMBO
TRADUÇÃO

100 BALAS CRIADO POR BRIAN AZZARELLO



MON,
NÃO ESTOU
JOGANDO. ISSO
ME MATA.

É O PREGO DE FAZER
NEGÓCIOS, TOPPER.

VOCÊ CONSEGUIU
O QUE QUERIA.
NUNCA DISSE QUE
SAIRIA BARATO.

DIA, HORA, MINUTO... CARA

Brian Azzarello, texto
Eduardo Risco, arte

Grant Dave Axel Alonso Helitor
Gleason Johnson editor da edição Pitombo
cores capa original Tradução



JÁ SAQUEI
TUDO, MAS TÔ
ACHANDO
ENGRACADO.

NA ILHA, EU VINHA DO
NADA, MON. NÃO TINHA
FAMÍLIA, CASA, CARROS...
PORRA NENHUMA.

TIVE QUE PEGAR
TUDO, E SE ALGUM
GANGSTER FICASSE NO
MEU CAMINHO EU
DETONAVA ELE
TAMBÉM.

ANTES DE VIRAR
GENTE GRANDE,
PASSEI A TER O MEU
PRÓPRIO NEGÓCIO...



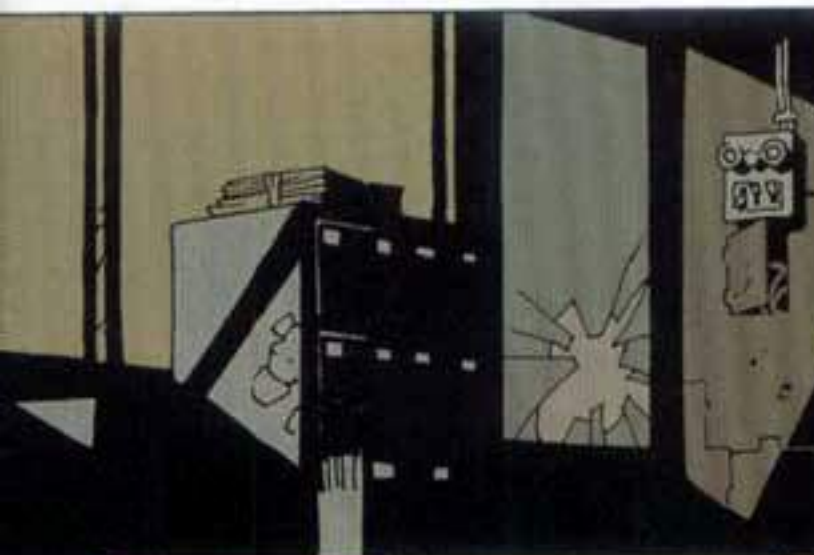
...SINTO
FALTA DESSE
TEMPO, MON.

QUER
CONTAR?

PRA QUÊ? ATÉ AGORA
VOCÊ TEM SIDO
ESPERTO. NÃO VAI
VACILAR AGORA.

ALÉM DO
MAIS, EU CONFIÓ
EM VOCÊ,
TOPPER...







É ISSO QUE TÔ
FALANDO. NÃO
QUERO QUE ESSE
SUJEITO DE AS
CARAS POR AQUI
PARA ME
DETONAR.

TOPPER, O
DINHEIRO ESTÁ
TODO AQUI,
CERTO?

CADA
MISERO
CENTAVO.

TUDO BEM.
FIM DE PAPO.



CONSIDERE LONO
FORA DA PARADA.



POR
FALAR
NISSO...

VOCE TEM
CONEXÕES EM
DETROIT?

ALGUMAS, MON, NÃO
MUITAS. LÁ FAZ UM
FRIO DO CACETE.

POR
QUÊ?

LUMA BANCA DE APOSTAS
QUE CORRIA POR LÁ ANDOU
RECENTEMENTE EM DIFICULDADES.
UM COWBOY DETONOU O LUGAR.
AGORA SERIA UMA BOA HORA
PARA TENTAR GANHAR
TERRITÓRIO. QUEM SABE VOCE
NÃO FAZ UMA VISITA?

VOU
FAZER.

VALEU.



TÁ VENDO
COMO É
FÁCIL?

POSSO
CONFIAR
EM
VOCE...

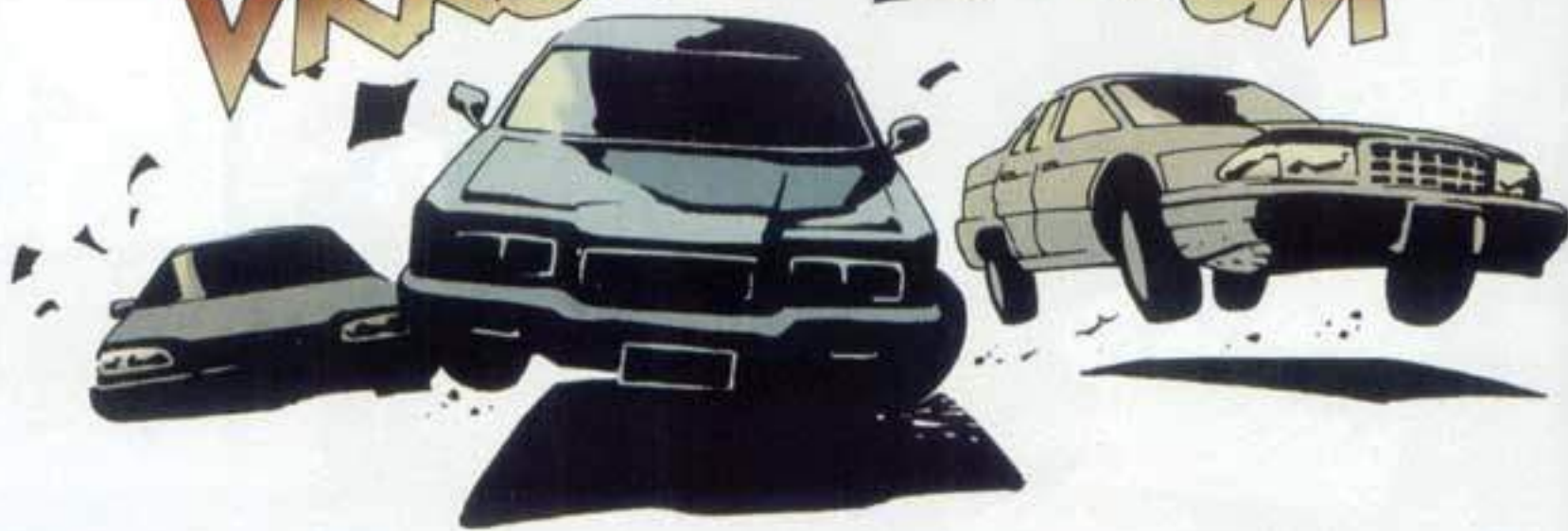
...E VOCE
PODE CONFIAR
EM MIM.







VRROOOOOOOOOOOOM














ISSO É ALGO DO QUAL DEVÍAMOS FALAR. SUA MANEIRA DE LIDAR COM AS COISAS EM LOS ANGELES FOI MUITO SUJA.

É? BEM, DE NADA. MAS AGORA QUE O SERVIÇO FOI PAGO, O QUE FOI QUE EU ROUBEI PARA AQUELE JAMAICANO IDIOTA?

LIMA SEMENTE HÍBRIDA DE MACONHA, QUE CONTÉM NICOTINA. FOI DESENVOLVIDA POR UMA FÁBRICA DE CIGARROS.

PRA VICIAR OS DOIDÕES, HEIN? ISSO É SUJEIRA.

DE QUALQUER MANEIRA, EXPLODIR UM HELICÓPTERO NO AR É UM JEITO ESTÚPIDO DE CHAMAR A ATENÇÃO.

FORAM ELES QUE COMEGARAM.

VOCE ESTAVA ATRÁS DE BRIGA. EU O TREINEI PARA EVITAR ESSE TIPO DE CONFRONTO.

SE NÃO GOSTA DO MEU ESTILO, FODA-SE. AINDA ESTOU VIVO.

O QUE É MAIS DO QUE PODEMOS DIZER DO RESTO DE NÓS.

É MESMO? DIFERENTE DE VOCE, NÃO TENHO QUE FAZER ALGO SÓ PORQUE POSSO.







AH, NÃO ME DIGA QUE ISSO
NÃO PASSOU PELA SUA CABEÇA.
ELE ERA O NOSSO HOMEM DE
REFERÊNCIA... NOSSA MALDITA
CONEXÃO COM O MONOPÓLIO. ELE
ESTAVA NUMA POSIÇÃO ÓTIMA
PARA FAZER ISSO.



ELE TAMBÉM ESTAVA
NUMA POSIÇÃO ÓTIMA
PARA NOS SALVAR.



LONO, VOCÊ NÃO ESTAVA
EM ATLANTIC CITY QUANDO
A MERDA FEDEU. EU
ESTAVA.

SEI O QUE
ACONTECEU.



ESTOU AQUI
SENTADO... E
VIVO... POR CAUSA
DO SR. SHEPHERD.



AGORA DEIXA
EU TE DIZER
UMA COISA...



... SHEPHERD DISSE
PARA O MONOPÓLIO QUE
TODOS NÓS ESTÁVAMOS
MORTOS.



É? E QUALÉ A DELE... TINHA SEUS MOTIVOS OU ESTAVA PROTEGENDO SEU TRASEIRO? CONHECENDO O SUJEITO, CREIO NAS DUAS POSSIBILIDADES, MAS QUEM ESTÁ LIGANDO?

NADA DISSO IMPORTA MAIS, IMPORTA?

?



EU TINHA QUASE CERTEZA DE QUE ERA O ÚLTIMO HOMEM DE PÉ... ATÉ QUE VOCÊ APARECEU E PERCEBI QUE SOU UM DOS DOIS QUE RESTAM. QUER DIZER QUE O MONOPÓLIO PENSA QUE ESTAMOS MORTOS?

ISSO, MEU AMIGO, É BACANA. NÃO VOU FODER COM TUDO.



BEM, LONO, EU POSSO TER ESTRAGADO AS COISAS PARA VOCÊ. VEJA, RECENTEMENTE ARRUMEI UM INDIVÍDUO COM... UM MOTIVO PARA ELIMINAR UM MEMBRO DO MONOPÓLIO.



NÃO ME DIGA... O JOGO. MALDITO SEJA VOCÊ, GRAVES, E ESSE SEU JOGUINHO.



NUNCA É UM JOGO, LONO.

NUNCA.



ELE NÃO CONSEGUIU, MAS ESSE NÃO FOI O CASO. O MONOPÓLIO RECEBEU A MENSAGEM...

...DE QUE ESTOU VIVO. E SE ESTOU VIVO, ENTÃO...

...EU TAMBÉM PODERIA ESTAR MUITO OBRIGADO.



O PRAZER É MEU.







(SUSPIRO) VOCÊ
NÃO ENTENDE, NÃO É?
EU OFEREÇO A
OPORTUNIDADE...





O QUE ELES
FIZERAM FOI ERRADO.
ESTOU PEDINDO PARA
VOCE SE JUNTAR...



NÃO, GRAVES.
CANSEI DESSE
BARULHO.



AGORA SOU UM
HOMEM LIVRE, COISA
QUE VOCE TAMBEM DEVIA
SER... PARE COM ESSA
OBSESSÃO DE CONSERTAR
A VIDA DOS OUTROS...



...E
CONSERTE
A SUA.

AQUI VAI UM
ALERTA PRA VOCE...
VOCE TA VENDO ESSE
NEGOCIO DE JUSTICA
DA MANEIRA ERRADA.
SE HA ALGUEM
CULPADO...



...FAÇA
COM QUE
PAGUE.

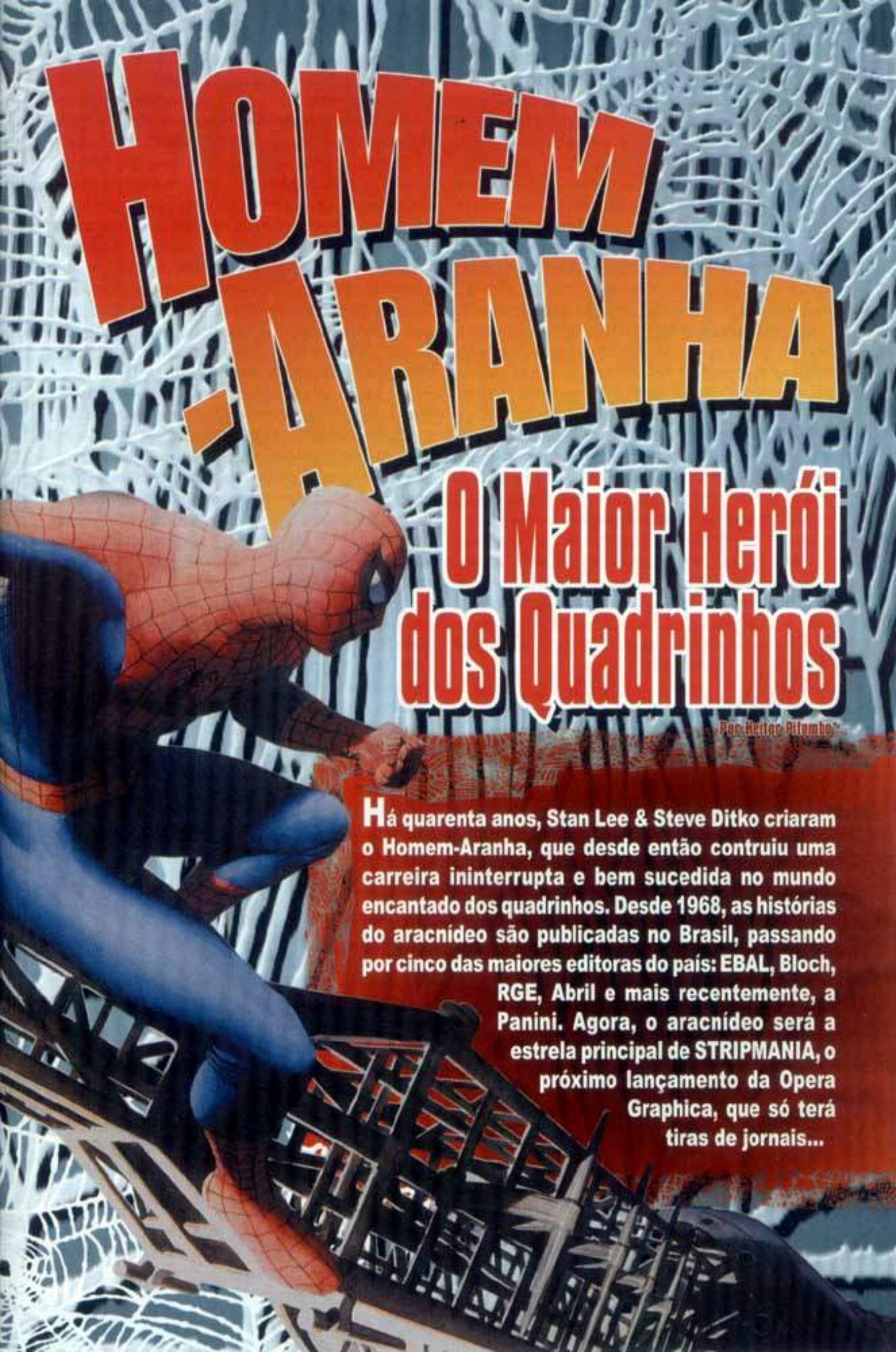








HOMEM-ARANHA

A full-page illustration of Spider-Man in his classic red and blue suit, crouching on a dark, textured rooftop. He is looking down towards the bottom left. The background is a dense, chaotic web of white spider webs against a dark blue and black sky.

O Maior Herói dos Quadrinhos

Por Hektor Pálumbo

Há quarenta anos, Stan Lee & Steve Ditko criaram o Homem-Aranha, que desde então contruiu uma carreira ininterrupta e bem sucedida no mundo encantado dos quadrinhos. Desde 1968, as histórias do aracnídeo são publicadas no Brasil, passando por cinco das maiores editoras do país: EBAL, Bloch, RGE, Abril e mais recentemente, a Panini. Agora, o aracnídeo será a

estrela principal de STRIPMANIA, o próximo lançamento da Opera Graphica, que só terá tiras de jornais...

Apesar de já fazer parte do inconsciente coletivo, não custa nada repetir. O Homem-Aranha é um herói que surgiu nos **quadrinhos**, tendo, com certeza, os momentos mais importantes de sua carreira narrados dentro dos gibis. Todavia, seu carisma o levou à outras mídias: cinema, televisão, videogame e os mais diversos brinquedos.

Quem quiser entendê-lo em sua essência, é bom conferir o que Stan Lee e Steve Ditko fizeram quando criaram os mitos do Homem-Aranha e de seu alter ego, Peter Parker. Foi em 1962 que a dupla produziu a primeira história do herói, publicada na última edição da revista **Amazing Fantasy**. Foi tanto o sucesso da edição, que acabou se tornando necessária a criação de um título só para as aventuras do personagem. O número um de **Amazing Spider-Man** foi lançado em 1963 e, de cara, apresentou o Carnaleão, primeiro de uma série impagável de supervilões. Na sequência, os leitores puderam conhecer: Abutre, Doutor Octopus, Homem-Areia, Lagarto, Electro, Mysterio e... o tenebroso Duende Verde!

Depois de alguns desentendimentos com Stan, Ditko pulou fora, sendo substituído por **John Romita**. Este prestigiado desenhista também contribuiu para os mitos do personagem, co-criando vários ícones que até hoje possuem lugar de destaque no Universo Marvel, tais como: Mary Jane Watson, Rhino e o Rei do Crime, entre outros. No começo dos anos 70, Stan Lee passou o bastão a **Gerry Conway**.

Na arte, Romita revezou com os grandes **Gil Kane** e **John Buscema**, até que **Ross Andru** assumisse de vez a empreitada. Em 1973, ocorre a polêmica morte de Gwen Stacy, primeiro grande amor de Peter

Parker, assassinada cruelmente pelo Duende Verde. Mais tarde, acabou voltando como um clone, mas não emplacou. O Duende, por sinal, morreu durante uma batalha brutal com o herói, sendo que em várias ocasiões, outros assumiram sua identidade, até que, em 1996, o verdadeiro "ressuscitou"...

Durante os anos 70, outros vilões surgiram: o Chacal, Morbius, o Cabeça-de-Martelo e também anti-heróis como o Justiceiro. A nova revista **Marvel Team-Up** deu ao cabeça-de-teia a oportunidade de aliar-se a outro herói Marvel em cada edição. Em meados da década, o aracnídeo se encontrou com o maior astro da concorrência (um certo Superman), numa aventura publicada no gigantesco formato **Treasury Edition**. Em 76, com o acúmulo de personagens e tramas paralelas em sua cronologia, o Aranha acabou ganhando um novo título para suas aventuras: **Peter Parker - The Spectacular Spider-Man**.

Ao longo dessas duas décadas, o Homem-Aranha conquistou inúmeros leitores devido aos seus feitos admiráveis e, também, por causa da identificação que passaram a ter com a sua vida particular. Afinal de contas, Peter Parker vivia sendo sacaneado por sujeitos como Flash Thompson e Harry Osborn (que mais tarde viraram seus amigos do peito) e explorado pelo patrão ranzinza (J. Jonah Jameson), cujos pagamentos eventuais acabavam sempre deixando o herói endividado. Peter também sofria com os problemas de saúde de sua tia (May) e com seus romances. O Aranha até que pode ser considerado um cara de sorte, se levarmos em conta suas namoradas: Betty Brant, as já citadas Gwen Stacy e Mary Jane, e outras beldades menos votadas como Debra Whitman, Cissy Ironwood e a (ex-ladra) Gata Negra. Mas a responsabilidade de sua dupla identidade, gerada principalmente pelo complexo de culpa pela morte de seu Tio Ben... sempre foi uma barreira em todos os seus relacionamentos amorosos.

Na década de 80, um novo título do Aranha foi criado: **Web Of Spider-Man**. Dentre os vilões, os mais dignos de nota criados durante o período foram: Rosa, Puma e principalmente... Duende Macabro e Venom. Este último, aliás, é na verdade a junção do jornalista Eddie Brock com um alienígena que o aracnídeo trouxe inadvertidamente do planeta das *Guerras Secretas*. Entre os muitos profissionais que trabalharam com o cabeça-de-teia nessa época, os de maior destaque foram: **Ron Frenz** e **John Romita Jr.**, como desenhistas, e **Tom deFalco** e **Roger Stern**, como roteiristas.

Mas foi a partir da chegada de **Todd McFarlane**, que criou um "look" diferente e inédito para o personagem, que as coisas tomaram proporções gigantescas. Por conta disso, Amazing passou a vender muito mais gibis, virando revista quinzenal. A demanda foi grande e um novo título foi criado, batizado pura e simplesmente de... **Spider-Man**. Nele, o agora "super-estrela-dos-quadrinhos", Todd McFarlane, cuidaria sozinho do roteiro e arte do herói sem a interferência de ninguém. Embora os enredos de McFarlane fossem fracos, o começo dos anos 90 se notabilizou pela exuberância das cores de computador e pelos desenhos extravagantes. Era a época dos 'autores', não mais, dos personagens. "Spider-Man" abriu as portas para que McFarlane fundasse a **IMAGE** e lançasse o seu **SPAWN**, uma derivação "dark" e evidente do Homem-Aranha. Ainda nos 90, o Aranha embarcou em novidades editoriais, tais como: capas holográficas, cromadas e que brilhavam no escuro, além de dezenas de minisséries.



Os múltiplos *crossovers* do Universo Marvel fizeram com que o Aranha assumisse diversos uniformes diferentes, como o do Capitão Universo, por exemplo. Além da morte de (uma falsa) Tia May, a maior trama da década envolvendo o cast aracnídeo foi a *Saga do Clone*, na qual, ao longo de cerca de dois anos, Peter Parker reavaliou por completo sua vida, ao ver que as experiências inauguradas pelo Professor Miles Warren deram início a uma infinidade de irmãos genéticos do personagem. Dentre todos eles, o de maior destaque foi Ben Reilly, que combateu o crime como o *Aranha Escarlate*. Entretanto, **Untold Tales of Spider-Man** (Os Arquivos do Homem-Aranha, por aqui) são considerados, pela crítica especializada, o melhor título do Aranha nos anos 90. Cortesia de Kurt Busiek (Marvels, Astro City) e Pat Ollife.

Recentemente, John Byrne quis dar uma nova versão para os primeiros anos de carreira do Aranha, mas sua **Chapter One** foi muito mal recebida pelos fãs, pois feria a continuidade das histórias. Percebendo a "overdose" de Homem-Aranha e o desgaste que isso vinha gerando a sua imagem, a Marvel reduziu seus títulos mensais, concentrando-se em edições especiais e colocando gente de gabarito, como J. Michael Straczynski (Babylon 5) e Garth Ennis para escrever suas aventuras. A linha **Ultimate Marvel**, criada para levar os leitores a um novo Universo Marvel, estreou com o Aranha. Aspectos de sua origem e demais mitos de sua rica história foram adaptados para os novos tempos.

Enquanto isso, no Brasil...

Logo depois que os chamados "Super-Heróis Shell" (Capitão América, Homem de Ferro, Thor, Namor e Hulk) foram lançados no Brasil pela Editora Brasil-América (Ebal), em 1967, a lendária editora carioca sentiu-se na obrigação de atender àqueles que andavam sedentos por mais emoções. Assim vieram: o Demolidor, o Quarteto Fantástico e o Homem-Aranha. Introduzido numa história publicada em 1968, nas páginas de **Álbum Gigante nº 11** (que era a revista dedicada às histórias de Thor), o Homem-Aranha

fez com que chovessem cartas para a redação da Ebal pedindo mais aventuras daquele herói que protagonizava o clássico "A Ameaça do Homem Moldado".

A revista do Homem-Aranha da Ebal foi lançada em 1969 e, dentre todas as que a editora dedicou ao Universo Marvel, foi a que teve vida mais longa, chegando ao nº 70, que foi para as bancas no começo de 1975. Mesmo sendo impressa em preto-e-branco, a publicação apresentou aos leitores brasileiros quase toda a fase clássica de Stan Lee, Steve Ditko e John Romita, gerando também quatro almanaques, entre 1971 e 1974. O sucesso do Aranha foi tão grande que até as histórias de Marvel Team-Up mereceram um título próprio que, por acaso, foi a segunda revista Marvel colorida publicada pela Ebal: *Homem-Aranha em Cores*.

Com o fim do contrato da Marvel com a Ebal, os super-heróis de Stan Lee passaram para as mãos da **Bloch Editores**, que apesar de ter feito um trabalho cheio de equívocos, com cores berrantes, traduções infelizes, desprezo total à cronologia e a criação do formatinho para as histórias



O ARACNÍDEO NA **panini comics**®

A Panini Comics revolucionou o mercado de quadrinhos com suas publicações arrojadas e bonitas. Até pouco tempo atrás, tal apresentação era inimaginável para o mercado brasileiro. Com um novo formato, acabamento e impressão impecáveis, a editora esquentou o mercado de *super-heróis*. Com seis edições regulares a preços acessíveis, ela provocou a reação de suas concorrentes! O *Homem-Aranha*, é claro, é o grande destaque da casa, estrelando duas revistas mensais. Nesse novo formato tanto o colorido quanto a arte são *supervalorizados*: e, para muitos, a edição nacional é até superior à original americana. Verdadeiros itens de colecionador! Se porventura você perdeu algum número da Panini, que já está na quinta edição, faça já sua encomenda em qualquer uma das lojas do HQ Club, para completar sua coleção. Ou então, aproveite a oportunidade e inicie imediatamente esta fascinante viagem pelo universo do Homem-Aranha.

Homem-Aranha - 100 páginas, R\$6,90
(contando a saga atual do *cabeça-de-teia*)
Marvel Millennium
52 páginas, R\$4,50
(publicando a versão *Ultimate* do herói e dos *X-Men*, também)



de super-heróis, ainda assim iniciou muitos leitores nesse universo de superseres, sendo que alguns deles são os profissionais que mais tarde viriam a editar esses mesmos personagens. Para variar, a revista do Aranha foi a que teve vida mais longa, durando 33 números. Teve ainda uma edição especial com outros heróis, além de um almanaque em formato tablóide. Foi nele que o clone de Gwen apareceu pela primeira vez no Brasil. Também num almanaque tablóide do Capitão América foi apresentando a **primeira HQ** do Aranha desenhada por **Ross Andru**. Duas super-raridades em terras brasileiras, já que só a Bloch as publicou, até hoje. Mas a farra acabou em janeiro de 1979.

Depois de um mês, as aventuras do Aranha passaram a ser publicadas pela Rio Gráfica e Editora (**RGE**), que foi feliz em publicar muitas histórias até então inéditas no Brasil. Foram 49 edições mensais, mais 12 *Almanaques do Aranha*, 7 *Superalmanaques do Aranha*, além das 30 edições de **Super-Heróis Marvel**, que publicou muita coisa de *Marvel Team-Up* e *Peter Parker The Spectacular Spider-Man*. Além disso, a RGE publicou também as **sensacionais tiras de jornais** feitas por Stan Lee & John Romita. Aliás, a **Opera Graphica** está apresentando este mês nas páginas de **Stripmania** a origem (inédita por aqui) do herói. A revista ainda contará com os clássicos **Tarzan** (**Russ Manning**) e **Príncipe Valente** (da fase de **John Kullen Murphy**). Cabe também à editora Rio Gráfica o mérito da publicação do segundo encontro do Aranha com o Superman, que teve arte de John Buscema.

Em 1983, a **Editora Abril** unificou todo o Universo Marvel (pois já vinha publicando alguns títulos desde 1979), lançando as revistas do Hulk e do Homem-Aranha. A expansão editorial da Marvel foi, dentro das limitações brasileiras, acompanhada pela Abril, pois nunca o leitor brasileiro leu tantas minisséries, graphic novels e edições especiais estreladas pelo rastejador de paredes. Além das 205 edições de *Homem-Aranha* e das 129 de *Teia do Aranha*, a editora da família Civita colocou nas bancas 8 edições anuais, 7 edições especiais em formatinho, 24 revistas em formato americano, 16 números da série *Spider-Man Collection* (que apresentava em ordem cronológica e em preto-e-branco, os primeiros anos da carreira do Aranha nos gibis, trazendo como brinde fitas com episódios dos desenhos animados dos anos 90), além de muitas outras revistas dedicadas ao personagem.

Com a retração do mercado de quadrinhos, a Abril resolveu arriscar. Em 2000, colocou nas bancas, cinco revistas regulares da chamada *Série Premium*, com 160 páginas, capas cartonadas e plastificadas, formato americano e um preço na faixa dos R\$ 10,00, que visavam o leitor adulto de maior poder aquisitivo. Uma delas, dedicada às aventuras do Homem-Aranha, teve a infelicidade de publicar uma fase fraca do personagem nos quadrinhos e acabou sendo cancelada no nº 17, quando a Marvel passou a ser representada no Brasil pela Panini.

Neste ano de 2002, para os leitores daqui, o Homem-Aranha ficará marcado por dois grandes eventos. O primeiro, como já citamos, é a mudança de editora. Na Panini, o Aranha ganhou dois títulos em formato maior do que o americano, com capa cartonada e plastificada: *Homem-Aranha* e *Homem-Aranha Millennium*. Este último dá sequência à revista *Homem-Aranha Século 21*, que a Abril lançou para englobar os títulos da série *Ultimate Marvel*.



O outro destaque é o lançamento de **Homem-Aranha Made in Brasil**, um "livrão" escrito por **Heitor Pitombo**, que também está nos planos da **Editora Opera Graphica**. O livro trata de acompanhar a evolução editorial do personagem em nosso país, detalhando, revista por revista, todo o material do aracnídeo que foi publicado por nossas editoras. Para colher material para o texto, cerca de 20 editores, tradutores e artistas foram entrevistados para falar sobre como o Homem-Aranha foi adaptado para os leitores de nosso país, desde 1968 até o final da fase da Abril. Explicará os cortes que foram feitos e porque algumas aventuras foram puladas. Também esmiuçar os critérios estabelecidos para publicar ou não, alguns materiais.

Homem-Aranha Made in Brasil não representa apenas um resgate de um capítulo precioso da história da publicação dos super-heróis Marvel em nosso país. Os profissionais de comunicação poderão acompanhar, ao longo das páginas do livro, toda a evolução do processo editorial que está por trás da edição de histórias em quadrinhos, quais novas tecnologias foram introduzidas ao longo de mais de três décadas e até que ponto elas influenciaram as vendas, determinando o sucesso de uma revista.

"Com 'enxertos providenciais' de Roberto Guedes

STRIPMANIA Nº 1

Formato Americano (17 x 26 cm)

34 páginas

Capa em papel

couché envernizada

Miolo em papel jornal e P/B

R\$5,90

